

# Povos Indígenas no Brasil

Fonte: A Crítica (Manaus) Class.: 65

Data: 05/06/80

Pg.: \_\_\_\_\_

## CIMI DENUNCIOU MAIS UMA MORTE

O assassinato do silvícola José Ribeiro — líder dos índios Apurinã, ocorrido no final de abril passado, foi denunciado à Delegacia Regional da Funai, pelo Conselho Indigenista Missionário, segundo nota distribuída ontem à imprensa, onde revela que a vítima tinha 50 anos de idade e sua morte ocorreu após o espancamento promovido pelo comerciante Antonio Mariano e mais cinco jagunços fortemente armados, na localidade de Jaburu de São João, no município de Tapauá.

A notícia chegou a Manaus através de missionários da Prelazia de Lábrea, dando conta de que o assassinato do líder Apurinã decorreu da sua recusa de continuar vendendo o produto de seu trabalho — a borracha, ao comerciante Antonio Mariano. Os apurinãs, como também os seringueiros da região, segundo as informações, costumam vender o produto ao conhecido "patrão", por maior que seja a sua produção, o que motivou a recusa de José Ribeiro em continuar comercializando com o comerciante assassino.

Na última safra, José Ribeiro entregou a Antonio Mariano cerca de 500 quilos da borracha, sendo ainda o silvícola acusado de dever ao criminoso o valor de 7 mil cruzeiros, o que resultou no espancamento e morte do índio.

Segundo a nota do CIMI-Norte I, outros assassinatos já ocorreram pelos mesmos motivos, permanecendo até hoje na total impunidade, o que regrete o descaço das autoridades competentes, a começar pela própria Funai, oficial e legalmente encarregada da tutela dos povos indígenas.

### NOTA OFICIAL

Em outra nota considerada como oficial, o CIMI-Norte I (Amazonas e Roraima), prestou solidariedade ao Povo Apurinã do lugarejo Caetetu, na cidade de Lábrea, que desde o ano passado vem lutando pela demarcação de suas terras, sem no entanto terem conseguido até o momento.

Segundo a nota, o próprio tuxaua Agostinho está denunciando a invasão de suas terras por pessoas conhecidas como Nemésio, Mustafa Said, Arthur Januário e o prefeito do Município, José Falcão Filho, que tudo tem feito para dificultar a demarcação das terras indígenas.